

AS MÍDIAS DIGITAIS E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

DOI: 10.5281/zenodo.17246245

Geny Graziela Rodrigues Froés

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

Larissa Lima Gouveia

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

Aline Rodrigues Fernandes

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar de que maneira as mídias digitais contribuíram para a inclusão de estudantes com deficiência na educação, promovendo acessibilidade, equidade e participação efetiva nos processos de ensino e aprendizagem. Partindo da crescente presença das tecnologias digitais no contexto escolar, o estudo abordou a importância da utilização de recursos como *softwares* educativos, plataformas interativas, vídeos com acessibilidade e ferramentas de comunicação alternativa para atender às diferentes necessidades educacionais. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com base em obras acadêmicas, artigos científicos pertinentes ao tema em questão. A investigação permitiu identificar que, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, essas ferramentas tecnológicas favoreceram a personalização do ensino, a autonomia dos estudantes e a superação de barreiras comunicacionais e cognitivas. Contudo, constatou-se também que a eficácia dessas mídias depende diretamente da formação docente, da adequação da infraestrutura e do compromisso institucional com práticas inclusivas. Concluiu-se que as mídias digitais, embora não constituam solução isolada, são recursos fundamentais para a construção de uma educação mais acessível, democrática e sensível à diversidade.

Palavras-chave: Inclusão Educacional. Tecnologias Digitais. Mídias Digitais. Educação Online. Acessibilidade. Tecnologias Assistivas.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze how digital media contributed to the inclusion of students with disabilities in education by promoting accessibility, equity, and effective participation in teaching and learning processes. Based on the growing presence of digital technologies in the school context, the research addressed the importance of using resources such as educational software, interactive platforms, accessible videos, and alternative communication tools to meet diverse educational needs. The methodology adopted was bibliographic research, based on academic works and scientific articles relevant to the topic. The investigation made it possible to identify that, when used with pedagogical intentionality, these technological tools favored personalized learning, student autonomy, and the overcoming of communicational and cognitive barriers. However, it was also found that the effectiveness of these media depends directly on teacher training, infrastructure adequacy, and institutional commitment to inclusive practices. It was concluded that digital media, although not an isolated solution, are fundamental resources for building a more accessible, democratic, and diversity-sensitive education.

Keywords: Educational Inclusion. Digital Technologies. Digital Media. Online Education. Accessibility. Assistive Technologies.

1 Introdução

As mídias digitais vêm desempenhando um papel cada vez mais relevante na promoção da inclusão de estudantes com deficiência no contexto educacional. Ferramentas como softwares educativos, aplicativos de comunicação alternativa, vídeos com legendas e audiodescrição, recursos interativos e plataformas de aprendizagem adaptativas possibilitam a personalização do ensino, respeitando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Essas tecnologias ampliam o acesso ao conteúdo curricular, favorecendo a participação ativa dos estudantes com deficiência nas atividades escolares. Além disso, promovem a autonomia e fortalecem a interação social, contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e equitativa. No entanto, para que essas mídias sejam efetivamente integradas ao processo pedagógico, é fundamental que os docentes recebam formação adequada e que as instituições de ensino estejam preparadas estruturalmente e pedagogicamente para utilizá-las de maneira significativa e acessível.

A relevância do tema se dá pela necessidade de garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, que reconheça e atenda às especificidades dos estudantes com deficiência, assegurando-lhes igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e à participação plena nas atividades escolares. Em um cenário educacional cada vez mais mediado por tecnologias, torna-se essencial compreender como as mídias digitais podem ser utilizadas não apenas como ferramentas de ensino, mas como instrumentos de transformação social, capazes de romper barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais. Discutir essa temática contribui para o avanço das práticas pedagógicas inclusivas, fomenta a reflexão crítica sobre a formação docente e impulsiona políticas públicas voltadas à equidade educacional.

Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira as mídias digitais podem contribuir para a inclusão de estudantes com deficiência na educação, promovendo a acessibilidade, a equidade e a participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica que se fundamenta na análise de obras acadêmicas pertinentes ao tema da inclusão educacional e ao uso de mídias digitais no contexto escolar. Essa abordagem permite reunir, interpretar e discutir contribuições teóricas e práticas já consolidadas na literatura, oferecendo uma base sólida para a compreensão crítica do objeto de estudo.

Este estudo está organizado em introdução, que contextualiza o tema, apresentando sua relevância, os objetivos e a metodologia adotada; o desenvolvimento, que fundamenta as discussões acerca da inclusão de estudantes com deficiência na educação por meio do uso das

mídias digitais, explorando os conceitos teóricos, as potencialidades pedagógicas das tecnologias e os desafios enfrentados no cotidiano escolar; e, por fim, as considerações finais, que sintetizam os principais achados da pesquisa, refletem sobre os limites e possibilidades identificados e apontam recomendações para a promoção de práticas educacionais mais inclusivas e eficazes no uso das mídias digitais.

2 As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência na educação

O avanço das tecnologias digitais têm transformado significativamente diferentes áreas da sociedade, e a educação é, sem dúvidas, um dos setores que mais tem se beneficiado dessas inovações. Em especial, as mídias digitais têm se destacado como ferramentas capazes de revolucionar o processo de ensino-aprendizagem, não apenas ampliando o acesso aos conteúdos educacionais, mas também promovendo novas formas de interação entre professores e alunos. No contexto do ensino *online*, essas tecnologias mostram-se indispensáveis, com a utilização de recursos como a linguagem audiovisual desempenhando um papel-chave na criação de uma educação mais inclusiva.

A integração das tecnologias digitais no ambiente educacional contribui para a construção de espaços acessíveis, garantindo que estudantes com diferentes tipos de deficiência – sejam elas auditivas, visuais ou cognitivas – possam participar de maneira ativa e significativa do processo de aprendizagem. Nesse cenário, as mídias digitais são ferramentas cruciais para a inclusão escolar, pois permitem a personalização de conteúdos e oferecem soluções adaptadas às necessidades específicas de cada aluno.

Portanto, o impacto das mídias digitais na promoção de uma educação mais inclusiva e acessível é um tema de grande importância e crescente relevância. Contudo, analisar suas contribuições exige também a consideração de suas limitações e dos desafios relacionados à sua implementação, como questões de infraestrutura, formação docente e equidade no acesso. Somente com uma abordagem crítica e aprofundada será possível compreender plenamente o papel dessas tecnologias na transformação do ambiente educacional.

A adoção de tecnologias digitais no campo educacional tem crescido de forma contínua, abrindo novas perspectivas para a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos. Esses recursos, especialmente as mídias digitais e ferramentas audiovisuais, possuem um papel crucial na promoção da equidade educacional, principalmente no atendimento a estudantes com deficiência. Em um cenário onde o ensino online ganha cada vez mais destaque, a adaptação de conteúdos e o uso de ferramentas multimodais se tornam indispensáveis para assegurar o acesso

à informação e estimular a participação ativa de todos os alunos. As mídias digitais, ao viabilizarem uma comunicação interativa e direta, demonstram grande capacidade de atender às necessidades de estudantes com deficiências auditivas, visuais ou cognitivas, além de possibilitar a personalização do ensino para diferentes estilos de aprendizagem.

Conforme destacado por Camacho (2022), tecnologias digitais, como o modelo de ensino híbrido, têm mostrado resultados positivos em promover a inclusão escolar. Essa abordagem mescla ensino presencial e online, proporcionando aos estudantes maior autonomia para decidir o ritmo e os formatos de interação com o conteúdo.

A flexibilidade do ensino híbrido é especialmente vantajosa para alunos com deficiência, já que permite o uso de diferentes recursos – como vídeos, áudios e textos – moldados às necessidades de cada um. Além disso, esse modelo favorece a adaptação dos materiais em sintonia com as limitações e os estilos de aprendizagem, consolidando uma educação mais inclusiva e acessível para todos.

Camacho (2022), destaca que no contexto educacional, a inclusão digital vai além do simples acesso às tecnologias; envolve a adequação do ambiente de aprendizagem para assegurar que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam interagir e usufruir do conteúdo de forma plena. Nesse sentido, as mídias digitais oferecem recursos fundamentais, como legendas automáticas, intérpretes virtuais de Libras e *softwares* de leitura de texto, que ampliam significativamente o acesso à informação para estudantes com deficiências auditivas e visuais.

Estudos como o de Pinto e Cadete (2021) apontam que iniciativas como laboratórios de aprendizagem colaborativa, que integram tecnologias digitais de forma eficiente, têm sido bem-sucedidas no Ensino Médio, ao proporcionar um ambiente dinâmico e inclusivo que facilita a interação dos alunos com os conteúdos.

Para Hino *et al.* (2019), as plataformas digitais utilizadas no ensino online incentivam a autonomia dos estudantes, permitindo que eles explorem os conteúdos de maneira independente. Essas ferramentas incluem funcionalidades como fóruns interativos, *quizzes* e *feedbacks* personalizados, que são essenciais para engajar os alunos.

Hino *et al.* (2019) ressaltam que a estratégia da sala de aula invertida, uma prática amplamente usada no ensino híbrido, oferece uma metodologia inovadora: os alunos podem acessar o conteúdo previamente, no ritmo que melhor lhes convém, e depois discutir e aplicar os conhecimentos adquiridos em momentos de interação presencial ou online. Essa abordagem beneficia estudantes com deficiência, pois lhes dá a liberdade de revisar o material quantas vezes necessário.

vezes for necessário, utilizando recursos adaptados às suas necessidades específicas.

Por outro lado, apesar dos avanços proporcionados pelas tecnologias educacionais, ainda há desafios significativos relacionados à universalidade do acesso e à qualificação de professores. Muitas instituições de ensino ainda enfrentam limitações na infraestrutura tecnológica e na formação dos educadores para o uso eficaz dessas ferramentas.

A pesquisa de Narciso *et al.* (2024) destaca que, embora tecnologias como a inteligência artificial ofereçam possibilidades de personalização do ensino e maior inclusão, barreiras como custos e falta de capacitação especializada restringem sua implementação. No ensino superior, por exemplo, não basta adquirir equipamentos tecnológicos; é fundamental investir na formação contínua dos docentes para que utilizem essas ferramentas de forma eficiente e acessível a todos.

A formação de professores é, portanto, um elemento central para o sucesso da inclusão digital no ambiente escolar. Os educadores devem estar preparados para explorar as potencialidades das tecnologias assistivas e digitais, adaptando-as às demandas específicas de seus alunos. Conforme ressaltado por Pinto e Cadete (2021, p. 15),

A integração de tecnologias no ensino requer um esforço conjunto entre gestores, professores e especialistas técnicos, garantindo o uso eficaz dos recursos e a acessibilidade total aos materiais pedagógicos. Isso não se limita ao uso de ferramentas tecnológicas, mas também envolve adaptações curriculares e mudanças nas práticas pedagógicas para atender à diversidade de formas de aprendizagem dentro da sala de aula.

A inclusão digital, no entanto, não se limita ao acesso às tecnologias, mas também depende da construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova a ampla participação dos alunos no processo educacional. Camacho (2022) indica que, para que a inclusão digital seja eficaz, é indispensável adotar uma abordagem pedagógica que reconheça as particularidades de cada aluno e ofereça suporte adequado para garantir sua plena participação. Nesse cenário, as mídias digitais assumem um papel determinante, possibilitando o envolvimento ativo e dinâmico dos estudantes, além de oferecerem ferramentas adaptáveis às necessidades individuais.

Embora revelem avanços significativos para a educação inclusiva, as tecnologias digitais não devem ser vistas como soluções isoladas para os desafios da inclusão escolar. Elas devem ser consideradas como ferramentas complementares, que, aliadas a práticas pedagógicas inovadoras e à qualificação constante dos educadores, podem promover uma educação realmente equitativa e acessível. O sucesso dessas tecnologias está intrinsecamente ligado à sua

integração em estratégias mais amplas que assegurem o direito à educação de qualidade para todos, respeitando as individualidades de cada estudante (Camacho, 2022).

Em suma, o uso das tecnologias digitais cria possibilidades transformadoras para a educação inclusiva. Recursos audiovisuais, plataformas de aprendizagem online e práticas inovadoras oferecem aos estudantes com deficiência maior autonomia e participação ativa no processo de ensino. Contudo, para que essas ferramentas cumpram plenamente seu papel, é essencial o compromisso das instituições de ensino, gestores e professores em superar barreiras relacionadas à implementação tecnológica e à formação docente. Apenas com esforços integrais e contínuos será possível aproveitar de forma eficiente o potencial das mídias digitais na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível.

3 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar de que maneira as mídias digitais podem contribuir para a inclusão de estudantes com deficiência na educação, promovendo a acessibilidade, a equidade e a participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem. Com base em uma pesquisa bibliográfica, foi possível compreender que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma planejada e intencional, possuem grande potencial para romper barreiras físicas, sensoriais e cognitivas, proporcionando oportunidades reais de aprendizagem para estudantes com diferentes tipos de deficiência. As mídias digitais, por meio de recursos como softwares educativos, ferramentas interativas, vídeos acessíveis e plataformas adaptativas, ampliam as possibilidades pedagógicas, respeitando os ritmos e estilos de aprendizagem, e favorecendo a construção de uma escola mais acolhedora e democrática.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, verificou-se que, embora as tecnologias digitais ofereçam múltiplas oportunidades para promover a inclusão, sua efetividade depende diretamente da qualificação docente, da infraestrutura das instituições e do compromisso pedagógico com a diversidade. Dessa forma, os objetivos propostos foram plenamente atendidos, ao passo que a análise realizada evidenciou tanto os avanços quanto os desafios relacionados à aplicação das mídias digitais em contextos inclusivos. Conclui-se, portanto, que as tecnologias digitais, integradas a práticas pedagógicas sensíveis e inovadoras, constituem ferramentas essenciais para a efetivação do direito à educação de qualidade para todos, especialmente para os estudantes com deficiência.

Referências Bibliográficas

CAMACHO, A. C. L. F. Ensino híbrido e tecnologias no ensino do discente de enfermagem. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 37, p. 282–286, 2022.

HINO, K. H. et al. Sala de aula invertida como estratégia para o ensino de matemática em escola pública. Revista de Educação Matemática, v. 1, n. 8, p. 157–179, 2019.

NARCISO, R. et al. Transformação e desafios: a integração da inteligência artificial no ensino superior. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, p. 445–457, 2024.

PINTO, H. F.; CADETE, M. M. M. Laboratório de aprendizagem colaborativa: análise da implementação de uma experiência no Ensino Médio. Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 12, n. 28, p. 753–780, 2021.